

PALEONTOLOGIA E PÚBLICO NO MUSEO DE LA PLATA¹**Sandra Elena Murriello****Maria Margaret Lopes**

Departamento de Geociências Aplicadas ao Ensino, Instituto de Geociências, UNICAMP
Campinas, SP, Brasil
sandram@ige.unicamp.br

O *Museo de La Plata* (Província de Buenos Aires, Argentina) foi fundado em fins do século XIX, como um museu de História Natural e constitui hoje um bem cultural altamente valorizado pela comunidade acadêmica e pela opinião pública nacional e internacional (Langard e Toldo, 2000). Atualmente tem 21 salas abertas ao público onde estão expostos objetos provenientes de aquisições, doações e coleções de campo realizadas pelos cientistas da própria instituição. Seis delas estão exclusivamente dedicadas à Paleontologia expondo parte de sua valiosa coleção e foram as que, desde o início, deram maior notoriedade e renome à instituição. A coleção de fósseis sul-americanos do Cenozóico ocupa a maior parte da exposição e se destaca pela importância das suas peças, sendo considerada única no mundo.

Este trabalho analisa essas exposições paleontológicas focando na relação que se estabelece com seu público visitante espontâneo e autônomo.

Apresentam-se aqui os primeiros resultados de um estudo exploratório qualitativo realizado com público não escolar e espontâneo--composto por famílias, crianças, adultos, estrangeiros, turistas nacionais ou regionais, etc. -- que visitam o Museu de forma independente.

A fim de aprofundar esta pesquisa se fez uma análise museográfica das exposições e dos instrumentos de pesquisa de público do Museu já existentes e se geraram outros, específicos para as salas paleontológicas. Os instrumentos analisados foram:

- Enquete do Serviço de Guias (1986- atualidade, permanente)
- Enquete da Direção do Museu (junho e julho, 1991)
- Enquete da Direção do Museu (Férias Inverno 2000 e 2001, Semana Santa 2001)
- Enquete Cátedras *Facultad de Ciencias Naturales y Museo* (outubro, novembro 2002)
- Questionário sobre as salas paleontológicas (Inverno 2002)
- Observações de comportamento (Inverno 2002, Semana Santa 2003)
- Entrevistas de público nas salas de Paleontologia (Inverno 2003)

Resultados preliminares

Em função de determinar os motivos que fazem das salas paleontológicas, em especial de suas peças, as mais procuradas determinaram-se, com base na literatura, quatro **eixos de análise**: *atenção, novidade, carência e desconforto*. A partir dos dados obtidos identificaram-se quatro **categorias**.

Objetos: São mencionados como os principais atrativos e novidades e, em alguns casos destaca-se sua falta. Pode-se diferenciar duas modalidades com suas subcategorias:

1. sem especificar: animais pré-históricos /esqueletos / fósseis
2. identificando grupos: dinossauros/ invertebrados/mamíferos

Os dinossauros aparecem como os objetos preferidos, em especial -ainda não exclusivamente- para o público infantil e adolescente. Esse mesmo público pede maior quantidade de exemplares (“*queremos más dinosaurios!*”) e cobra pela falta de algumas espécies utilizando, em muitos casos, os nomes científicos completos (“*no hay Gigantosaurus carolini*”).

Os mamíferos são pouco mencionados como atrativos, mas são considerados como novidade. Em caso nenhum se manifesta sua falta. São denominados por grupo, por nome vulgar (“*gliptodontes*”) ou identificados com algum animal atual (“*tortugas gigantes*”).

Os invertebrados são raramente mencionados como objeto atrativo e quando aparecem normalmente se destacam aqueles de maior tamanho (“*caracol gigante*”).

As denominações gerais como fósseis, animais pré-históricos e esqueletos são utilizados por diversos públicos para manifestar sua atração vinculada muitas vezes ao tamanho, à antigüidade e à nacionalidade (“*las grandes reproducciones enteras*”).

O tamanho dos objetos é mencionado como principal atração e como novidade (“*no puedo creer lo grande que son los animales*”).

Conceitos: Em alguns casos são assinalados como novidade conceitos vinculados à evolução da vida (“*que se extinguieron los dinosaurios*”). Raramente são assinalados como atrativos e, em caso nenhum, como carência ou desconforto.

Ambientação: Pode-se distinguir três subcategorias geralmente associadas:

- exposição: informação, orientação, manutenção, etc.
- espaço: limpeza, iluminação, aquecimento, etc.
- serviços: segurança, lanchonete, monitores, etc.

O público adulto em geral assinala algumas destas subcategorias, ou uma combinação delas, como carências e, mais raramente, como atrativos. Os visitantes reincidentes marcam com mais precisão os problemas de ambientação (“*cada vez está más deteriorado*”) e a falta de renovação das exposições (“*es igual a 20 años atrás*”). Porém, alguns identificam mudanças positivas (“*los nuevos carteles explicativos*”). As crianças, praticamente não mencionam esta categoria.

Gerais: Não permitem precisar com mais detalhe a informação solicitada. Elas são, por exemplo: paleontologia/ tudo/vários/nada/não responde.

Algumas considerações

Os materiais analisados permitem uma caracterização básica do público, seu interesse no Museu, sua opinião a respeito da infraestrutura e suas preferências expositivas. A proposta museográfica destas salas pode ser interpretada como de “reinado” dos objetos (Teruggi, 1998), onde ganham maior destaque aquelas peças maiores e chamativas. Sua abordagem pedagógica é expositiva e tradicional (Hein & Alexander, 1998) no sentido em que a informação oferecida através da linguagem de apoio - textos, desenhos e dioramas-está já processada, sem propostas que incentivem a construção ativa dos conhecimentos científicos abrangidos (Cazelli et al, 2002). Há uma forte ênfase nos conteúdos.

Como espaço educativo não formal, permite uma experiência autônoma, de livre escolha, onde a exposição é o principal meio de comunicação (Davallon, 1993) que oferece ao visitante uma diversidade de possibilidades de interação. A novidade e a curiosidade conduzem o visitante (Hein & Alexander, 1998) a sentir, pensar, se maravilhar, comentar,

brincar, explicar, mexer, lembrar, e comparar, construindo sua própria experiência museal, a qual se insere em um processo de aprendizagem a longo prazo (Falk & Dierking, 2000).

A proposta da exibição paleontológica expressa pelo Museu é mostrar a evolução da vida. Porém, a partir desta pesquisa, evidencia-se que o público visitante não realiza claramente esta leitura. Uma de suas manifestações é a dificuldade em diferenciar os megamamíferos sul-americanos, a mais abundante e rica coleção do Museu, dos dinossauros, menos representados na exposição. Com exceção das crianças é freqüente que o público identifique os megamamíferos como dinossauros.

Provavelmente, o público faz uma associação com o que é mais familiar (Hein, 2001) e com o que satisfaz suas expectativas prévias. Considera-se aqui que os distintos públicos tem maior informação prévia sobre dinossauros que sobre megamamíferos e que vão no Museu na expectativa de encontrar esses animais lá. Ao se encontrar frente a uma grande quantidade de megamamíferos sem uma adequada informação. O grande tamanho, o fato de estar já extintos assim como sua apresentação como esqueletos armados remitem à idéia mais popularizada de dinossauro.

Os problemas de ambientação da exibição interferem, nos adultos, com a apreciação das idéias que o Museu tenta transmitir retirando a atenção da proposta conceitual à exibição. As crianças parecem não perceber esses condicionantes físicos.

Os distintos públicos valorizam na exposição paleontológica a *antiguidade*, a *diversidade*, a *autenticidade*, o *tamanho* e a *nacionalidade* dos objetos. O fato de mostrar uma grande quantidade de fósseis locais parece ser motivo de orgulho patriótico.

Este trabalho faz parte de um estudo mais amplo sobre as exposições de paleontologia do *Museo de La Plata* e seu público, que está se realizando como trabalho de tese de doutoramento no Programa de Geociências, Departamento de Geociências Aplicadas ao Ensino, do Instituto de Geociências da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP (Brasil).

Referências bibliográficas

- Cazelli, S.; Queiroz, G.; Alves, F.; Falcão, D; Valente, M.E; Gouvêa, G. e Colinvaux, D. *Tendências Pedagógicas das Exposições de um Museu de Ciências*. In: Anais Seminário Internacional de Implantação de Centros e Museus de Ciência. Org. V. F. Guimarães e G. Antunes da Silva. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Apoio ao Desenvolvimento da Educação em Ciência. Rio de Janeiro, 2002.
- Davallon, J. *Le Musée Est-Il Vraiment un média?* In: *Publics et Musées*, Vol 2, Leon, Abril 1993
- Falk, J. and Dierking, L. *Learning from Museums. Visitor experiences and the making of meaning*. Altamira Press, England, 2000.
- Hein, G. *Learning in the Museum*. Routledge, 2001.
- Hein, G. & Alexander, M. *Museums, places of learning*. American Association of Museums Education Comittee, 1998.
- Langard, E. y Toldo, C. *O Museo y la ciudad de La Plata*. En CD III Jornadas Nacionales "Enseñar a través de la ciudad y el Museo", Mar del Plata, 2000.
- Teruggi, M. *Museo de La Plata 1888-1988. Una centuria de honra*. Fundación Museo de La Plata, 1988 (Tercera edición, 1994).

ⁱ Trabalho apresentado no GeoSciEd IV, Earth Science for the Global Community em Calgary, Canadá em Agosto de 2003.